TL 6489

R E L A T O R I O

I

Nome: FELISMINA DOS SANTOS DA CONCEIÇAO
Natural de Dili e residente em Vila Verde
Nascida a 14 de Maio de 1963
Estado: Solteira.
Profissao: Funcionaria do Governo

Filha deBernardo Nunes, falecido,
e de Helena Aniceto Simoes, falecida.

II

Trabalhava na Secretaria Geral de REM 164/WD e era eu quem dava entrada e saida a todos os documentos (secretos ou nao) de todas as partes de Timor Leste e fora de Timor Leste. Os documentos secretos sao vindos geralmente de KODAM IX/Udayana de Dempassar, Bali. Os outros, como os vindos da PEMDA TK I (Governo Central da Provincia) e de outras instancias nao secretos.

Todas as vezes que recebia algum documento e se sabia que é de suma importancia para a minha terra Timor Leste, levava logo às escondidas para a minha casa a fim de tirar uma fotocópia. Levava depois de volta o original para a minha repartição e fazia chegar as fotocopias para a Resistencia atraves do cunhado Amaro e o meu tio Afonso Rangel. Fazia este serviço desde há muito e com máximo sigilo, de tal forma, nenhum dos meus colegas sabia, nem mesmo o meu chefe da secção.

Em Junho, porém, de 1991, chegou um telegrama de ASINTEL KODAM de Dempasar chamando atençao ao PANGLIMA KOREM 164/WD com o seguinte teor: "HÁ DOCUMENTOS SECRETOS QUE OS EMBAIXADORES INDONÉSIOS ENCONTRARAM DO EXTERIOR".

No dia 8 de Julho de 1991, o INTEL KOREM 164/WD chamou-me, bem como os meus colegas da repartição e submeteu-nos todos a interrogatorios. Nem sequer um de nos sabia do assunto. As interrogações, porem, sucederam-se diariamente ate ao dia 1 de Outubro de 1991.

NO dia 11 de Outubro, de repente e sem eu saber de nada, mandaram dois PROVOS (Policias) algemarem-me e conduzirem-me para o escritorio de KASI INTEL. Nesse mesmo dia, por volta das 2:00 p.m., o INTEL com dois elementos seus e dois PROVOS KOREM levaram-me para a minha casa a fim de revistarem tudo. Enconraram realmente fotocopias dos documentos. A partir dai, chegaram a conclusao de que fui eu que desviava os documentos militares e revelava-os no exterior.

III

A INTEL prendeu-me no dia 11 de Outubro de 1991 e o proprioINTEL KOREM e INTEL NUSRA BAKTI fizeram-me interrogatorio desde as 2:30 p.m. ate 4:00 p.m.

PRIMEIRO INTERROGATORIO foi feito por um subalterno do INTEL KOREM, Letda (tenente) Alex Pempada e quatro elementos seus. Letda Alex Pempada fazia os interrogatorios e os outros quatro postavam-se atras de mim a fim de, com ameaças, me forçarem a responder tudo. O interrogatorio começou das 1:00 p.m. e terminou pelas 7:00 p.m. Estava na altura em periodo de menstruaçao. Pedi-lhes autorizaçao para mudar de roupa, pois tinha-a toda ensaguentada. A reaçao deles foi pessima. "Quem te mandou roubar os documentos? Senta-te assim mesmo, disseram".

O SEGUNDO INTERROGATORIO foi feito pelo INTEL de NUSRA BAKTI, Letda Eddy, acompanhado de tres elemntos. Eddy interrogava e oustros ficavam atras de mim para me obrigarem a responder tudo, com ameaças deste genero: "Mentes, morres". E apagaram as luzes. Quando gritava, mandavam-me calar, chamando-me de ladra. Como nao conseguiram nada, Eddy mostrou-me uma serpente viva, dizendo-me ao mesmo tempo: "Se mentes, mando-te comer vivo esta serpente ou entao enrolo-~~te~~ no teu corpo". Os interrogatorios continuaram ate 11:00 da noite. Pedi-lhes mais uma vez autorizaçao para mudar de roupa, pois estava totalmente suja e banhada de sangue devido ao fluxo da minha menstruaçao. Eddy, com um sorriso sarcastico, disse que quando se quer estar livre de sangue de mulher, nao se deve roubar documentos secretos da naçao. Para que nao haja quaisquer hipotese de eu ir a casa de banho, mandou esconder as chaves.

O TERCEIRO INTERROGATORIO começou as 11:00 p.m. e terminou as 12:30 p.m. e foi feito pelo INTEL DO KOREM. Nao aguentava mais, pois os interrogatorios foram ininterruptos desde 1:00 p.m. Vinha-me o sono e a vontade de dormir. Nao me permitiram. So me diziam que se gostava de dormir que nao roubasse os documentos secretos.

QUARTO INTERROGATORIO foi de novo feito pelo INTEL NUSRA BAKTI. Começou as 12:30 p.m. ate 5:00 de manha. Foi terrivel! Nao cessava de ameaçar-me com a pistola e com a serpente. Desta vez Eddy fazia-me ~~so~~ os interrogatorios numa sala muito estreita. Nao havia mais ninguem e tinha muitissimo medo.

Como nao respondi nada as perguntas, aproveitou a ocasiao para despir-me. Como, porem, gritei, nao conseguiu tirar-me as roupas. Tirou, entao, a serpente de dentro de uma grande caixa e atirou-a para cima de mim. A cobra enroscou-me de tal forma que nao podia movimentar-me. Perante a cena, Eddy ria-se como um perdido e ameaçava-me obrigar comer vivo a serpente, pois o castigo ainda nao e suficiente.

As quatro horas da manha ja nao aguentava mais com o cansaço, a menstruaçao e o medo da serpente. Declarei que fui quem tirou os documentos. Os interrogatorios continuaram. Eddy queria saber tambem das ligaçoes que fazia com os outros elementos da resistencia clandestina, pois nao acreditava que fazia tudo sozinha. Os interrogatorias continuaram ainda mais dois dias e duas noites consecutivos. Ja exausta e com a serpente sempre enrolado ao meu corpo, Eddy conseguiu arrancar da minha boca os nomes do meu cunhado Amaral e do meu tio Afonso Rangel.

So depois disto e que permitiram-me tomar de banho e mudar de rou[illegible]

IV

A cela da prisao de KOREM e uma sala estreitissima de um antiga casa de banho. Dormia numa cama entre armamentos. Nao comia nada daquilo que me davam, pois tinha medo de ser envenenada. Apenas comia da comida que traziam da minha casa.

A Cela da prisao de POLREK de Dili Barat (Dili Ocidental) e uma sala imunda, cheia das aguas que vinham das casas de banho. ~~As retretes estavam entupidas e como tal a cela onde me encontrava, contigua a casa de banho, enchia-se de sugidades e daquilo que esta dentro das fossas.~~ Dormia em cima de umas tabuas, sem um esteira. Para tomar banho teria que chama-los a fim de poderem abrir as portas. Tomava banho num tanque de agua suja que vinha das retretes entupidas. Em POLSEK so me davam um refeiçao por dia, pelas 7:00 p.m.: um prato de arroz e peixe podre seco. Nao comia. Deitava tudo fora. Socia aquilo que os meus traziam de casa. Nao pedia nada a policia, pois nao me davam nada e so me

insultavam com palavras obsenas. So recorria aos policias timorenses, pois estes sao mai humanos, a fim de ir tomar banho. Fui depois transferido para a prisao de Comarca em Becora.

O JULGAMENTO so se fez dois meses e oito dias depois da minha prisao.
No PRIMEIRO JULGAMENTO o juiz ameaçava-me co a vida ou morte.
No SEGUNDO JULGAMENTO ameaçou-me com a pena de morte.
No TERCEIRO JULGAMENTO, com 18 anos de prisao.
No QUARTO JULGAMENTO dizia que seria condenada com 16 de prisao.
No QUINTO JULGAMENTO, com uma pena de 14 anos;
No SEXTO JULGAMENTO, com uma pena de 12 anos de prisao e depois sete.
Por fim fixou-se para 5 anos de prisao.

Fui julgado sem direito a um advogado.
No fim do julgamento o juiz so me disse que podia recorrer dentro de 5 dias a um tribunal superior.

Fi levado depois a Comarca. No dia seguinte apareceu la o juiz e disse-me que estava confirmada a decisao do julgamento e que podia recorrer a outras instancias, no caso de nao aceitar o julgamento. Disse-lhe que aceitava a sentença dada e assinei a minha propria condenaçao.

Dili, 1 de Maio de 1994

(assinado)

Felismina dos Santos da Conceiçao